



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

MARÇO 2021

PEDIR PERDÃO A DEUS E AOS IRMÃOS

03º Roteiro 2 – MARÇO 2021

PREPARAR O ENCONTRO

Ambiente: Imagem do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora, você pode colocar velas, música ambiente e separar materiais para a dinâmica.

Intenção do Papa para o mês: Rezemos para que vivamos o sacramento da reconciliação com uma profundidade renovada, para saborear a infinita misericórdia de Deus.

Tema: PEDIR PERDÃO A DEUS E AOS IRMÃOS

Objetivo: Refletir sobre as nossas limitações quanto ao perdão e principalmente como abrir o coração para recebê-lo.

MOTIVAÇÃO

Oração inicial: Deus, nosso Pai, eu te ofereço todo o dia de hoje: minhas orações e obras, meus pensamentos e palavras, minhas alegrias e sofrimentos, em reparação de nossas ofensas, em união com o Coração de teu Filho, Jesus, que continua

a oferecer-se a Ti, na Eucaristia, pela salvação do mundo.

Que o Espírito Santo, que guiou a Jesus, seja meu guia e meu amparo neste dia para que eu possa ser testemunhas do teu amor:

Com Maria, Mãe de Jesus e da Igreja, rezo especialmente pelas intenções do Santo Padre para este mês: o sacramento da reconciliação. Rezemos para que vivamos o sacramento da reconciliação com uma profundidade renovada, para saborear a infinita misericórdia de Deus.

Opções de motivação (escolher a mais adequada)

1º Sugestão de motivação

Senhor, que Te deixaste ferir
Do Teu sangue vem a Paz!
Aqui estou, perdoa-me!

Kyrie eleison, Kyrie eleison
Kyrie eleison

Oh Cristo, elevado na Cruz
És Amigo do pecador!
Aqui estou, perdoa-me!

Christe eleison. Christe eleison
Christe eleison

Senhor, da morte, Vencedor
Verdadeiro filho de Deus!
Aqui estou, perdoa-me!

Kyrie eleison, Kyrie eleison
Kyrie eleison

Música Perdoa-me – Comunidade Shalom

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=pnJT-I6fbiY>

2º Sugestão de motivação

A falta de perdão adocece

A falta de perdão pode virar uma doença real e levar à morte, se não à física, à morte espiritual, psíquica e moral. A falta de perdão mata sonhos, projetos, perspectivas etc. Além disso, muitas são as doenças psicossomáticas causadas pela falta de perdão: depressão, ansiedade, pânico, doenças cardíacas e câncer estão relacionados à falta de perdão (1).

Jesus nos deixa um antídoto: “Não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento” (Ef 4,26). Aqui, aplica-se tanto no externo (perdão para com o outro) como internamente (perdão para consigo mesmo).

Às vezes, a falta de perdão é de nós para conosco mesmos. Culpamo-nos por tantas coisas, guardamos mágoa, tristeza, ressentimento, revoltas, medos de nós mesmos, mas nos esquecemos de nos perdoar.

Fora isso, protelamos as conversas de reconciliação, os pedidos de perdão aos que amamos ou vivem mais próximos de nós. Esse protelar, essa demora, vai azedando as relações, abrindo espaço para a mente criar e projetar situações irreais.

Por isso, ter pressa para reconciliar-se é importante. Claro que não se deve atropelar nada, é preciso dar tempo para si mesmo, entender os sentimentos e até as reações diante de uma situação que exija reconciliação.

Contudo, não mais que tempo suficiente para rezar e buscar o momento da reconciliação, caso contrário, correremos o risco de desistir da reconciliação e optar por um “deixa pra lá”, e acabar por não resolver a situação.

Link:

<https://formacao.cancaonova.com/espiritualidade/cura-interior/o-perdao-e-remedio-que-traz-alivio-para-alma/>

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Deixar os jovens livres para falar sobre pedir perdão a Deus e aos Irmãos

Sugestões de questionamento:

1 - Você já sentiu vontade de se vingar de uma pessoa?

2 - Por que é tão difícil perdoar as pessoas?

3 - Você se sente afastado de Deus quando está em situações em que não consegue perdoar e ainda deseja o ódio ou vingança por aquela situação?

4 - Como você se sente ao pedir perdão a alguém e principalmente a Deus?

Dinâmica:

Para estimularmos os nossos catequizandos no processo de reconciliação sugerimos uma dinâmica:

1 - Coloque o grupo em círculo em pé ou sentado.

2 - Após dar uma folha A4 pedir para amassá-la por completo.

3 - Logo em seguida sugerir que, cada um coloque a sua folha amassada no centro, observando onde colocou.

4 - Refletir: O que significa esta folha amassada? Posso retorná-la ao que era antes?

5 - Cada um pega a sua folha amassada e tenta retornar como era antes.

Aqui o catequista faz uma pequena reflexão:

– Impossível retornar a folha ao estado anterior. Cada um amasso conforme seu jeito de ser.

– Na vida deixamos marcas com as nossas atitudes.

Algumas delas ficam impregnadas no coração daqueles que ofendemos. Por exemplo, se ofendemos alguém com as nossas palavras grosseiras, esta pessoa fica triste e grava no coração esta ofensa. É como se fosse uma marca no papel que amassamos. Muitas vezes levamos anos para esquecer.

Também podemos deixar marcas bonitas. Como marcar nossos colegas com ações positivas? Quando podemos fazer isso?

6 - O catequista motiva o grupo, nesta hora, para um pedido de perdão: Com o papel alisado na mão, escrever ou apresentar “Eu quero me arrependar do que fiz: das brigas, das ofensas, da preguiça, das palavras, de não querer ajudar...”

7- Em procissão, diante de um quadro ou imagem de Jesus, preparado com antecedência, cada um lerá seus bons propósitos de conversão, e depositará o seu papel diante de Jesus. É importante que cada um se sinta perdoado.

8 - De mãos dadas, rezar o Pai Nosso.

ANÁLISE DA DEMANDA

Incentivar que o jovem faça as análises de forma livre.

Chaves de questionamento:

1 - Por que você não abre o seu coração para perdoar a Deus ou a Alguém hoje?

2 - E para melhorar ainda mais, que tal se confessar durante a semana?

3 - O que você sentiu com a dinâmica?

DISCERNIMENTO CRISTÃO

Iluminação bíblica:

Evangelho - Mt 18,21-35

“Não te digo perdoar até sete vezes,
mas até setenta vezes sete.”

+ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo
segundo Mateus 18,21-35
Naquele tempo:

21 Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou:
'Senhor, quantas vezes devo perdoar,
se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?'

22 Jesus respondeu:

'Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes
sete.

23 Porque o Reino dos Céus é como um rei
que resolveu acertar as contas com seus empregados.

24 Quando começou o acerto,
trouxeram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna.

25 Como o empregado não tivesse com que pagar,
o patrão mandou que fosse vendido como escravo,
junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía,
para que pagasse a dívida.

26 O empregado, porém, caiu aos pés do patrão,
e, prostrado, suplicava:

'Dá-me um prazo! e eu te pagarei tudo!'

27 Diante disso, o patrão teve compaixão,
soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida.

28 Ao sair dali,
aquele empregado encontrou um dos seus
companheiros
que lhe devia apenas cem moedas.
Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo:
`Paga o que me deves!'.
29 O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava:
`Dá-me um prazo e eu te pagarei!'.
30 Mas o empregado não quis saber disso.
Saiu e mandou jogá-lo na prisão,
até que pagasse o que devia.
31 Vendo o que havia acontecido,
os outros empregados ficaram muito tristes,
procuraram o patrão e lhe contaram tudo.
32 Então o patrão mandou chamá-lo e lhe disse:
`Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida,
porque tu me suplicaste.
33 Não devias tu também, ter compaixão do teu
companheiro,
como eu tive compaixão de ti?'
34 O patrão indignou-se
e mandou entregar aquele empregado aos
torturadores,
até que pagasse toda a sua dívida.
35 É assim que o meu Pai que está nos céus fará
convosco,
se cada um não perdoar de coração ao seu irmão.'

Palavra da Salvação - Glória Vós Senhor.

Homilia do Papa Francisco

"Pedir perdão implica perdoar"
Terça-feira, 17 de março de 2020

Homilia

Jesus tenciona fazer uma catequese sobre a unidade dos irmãos e acaba por proferir uma bonita expressão: “Asseguro-vos que se dois ou três de vós, chegarem a um acordo e pedirem uma graça, ela ser-vos-á concedida».

A unidade, a amizade, a paz entre os irmãos atrai a benevolência de Deus. E Pedro faz esta pergunta: “Sim, mas o que devemos fazer com as pessoas que nos ofendem? Se o meu irmão pecar contra mim, se me ofender, quantas vezes deverei perdoá-lo? Até sete vezes?”. Jesus responde com aquela palavra que, no idioma deles, significa “sempre”: “Setenta vezes sete”. Devemos perdoar sempre.

Mas não é fácil perdoar. Porque o nosso coração egoísta está sempre apegado ao ódio, às vinganças, aos rancores. Todos vemos famílias destruídas por ódios familiares que passam de geração em geração. Irmãos que, diante do caixão de um dos pais, não se saúdam porque levam adiante rancores antigos.

Parece que o apegar-se ao ódio é mais forte do que o apegar-se ao amor; e este é propriamente o tesouro – digamos assim – do diabo. Ele esconde-se sempre entre os nossos rancores, entre os nossos ódios e fá-los crescer, mantendo-os ali para destruir. Destrói tudo. E, muitas vezes, destrói por coisas insignificantes.

E também se destrói este Deus que não veio para condenar, mas para perdoar. Este Deus que é capaz de fazer festa por um pecador que se aproxima e

esquece tudo. Quando Deus perdoa, esquece todo o mal que fizemos. Alguém dirá: “É a doença de Deus”.

Nestes casos Ele não tem memória, é capaz de perder a memória. Deus perde a memória das histórias terríveis de tantos pecadores, dos nossos pecados. Perdoa-nos e segue adiante. Pede-nos apenas: “Faz o mesmo: aprende a perdoar”, não leves adiante esta cruz infecunda do ódio, do rancor, do “vais pagar por isto”. Esta palavra não é nem cristã nem humana.

É a generosidade de Jesus que nos ensina que para entrar no céu devemos perdoar. Aliás, diz-nos: “Vais à Missa?” – “Sim” – “Mas se fores à Missa e te recordares que o teu irmão tem algo contra ti, primeiro, não venhas ao meu encontro com o amor por mim numa mão e com o ódio pelo irmão na outra”. Coerência de amor. Perdoar. Perdoar de coração!

Há pessoas que vivem condenando o próximo, falando mal dos outros, difamando continuamente os seus colegas de trabalho, os vizinhos, os parentes, porque não perdoam algo que lhes fizeram, ou não perdoam algo que não lhes agradou. Parece que a riqueza própria do diabo é esta: semear o amor não perdoando, viver apegado ao não perdão. Mas o perdão é a condição para entrar no céu.

A parábola que Jesus nos narra é muito clara: perdoar. Que o Senhor nos ensine esta sabedoria do perdão, a qual não é fácil. E façamos algo: quando formos confessar-nos, quando recebermos o sacramento da reconciliação, antes perguntamo-nos: “Eu perdoou?”. Se sinto que não perdoou, não devo fingir que peço o perdão, porque não serei perdoado.

Pedir perdão significa perdoar. Ambos caminham juntos. Não podem separar-se. E quantos pedem perdão para si, como aquele senhor a quem o patrão perdoa tudo, mas não perdoam os outros, acabarão como aquele senhor. “Assim vos tratará o meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar ao seu irmão, de todo o coração”.

Que o Senhor nos ajude a entender isto e a abaixar a cabeça, a não ser soberbos, a ser magnânimos no perdão. Ao menos a perdoar “por interesse”. Como é possível? Sim: perdoar, pois se eu não perdoar, não serei perdoado. Pelo menos isto. Mas perdoar sempre!

Links:

<https://liturgiadiaria.cnbb.org.br/app/user/user/UseView.php?ano=2020&mes=3&dia=17>

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2020/documents/papa-francesco-cotidie_20200317_adorazione-benedizione-eucaristica.html

Chaves de reflexão: Nesse momento um pouco de silêncio para reflexão pessoal e em seguida alguém fazer uma reflexão para o grupo (a critério de cada lugar).

ORAÇÃO FINAL

Oração final: Encerrar com a oração do Click To Pray (manhã, tarde ou noite)